

Dada a diversidade das práticas sociais presentes numa sociedade, as quais mudam e se reconfiguram, também serão diversos os gêneros textuais que nela circulem. Os mesmos são dinâmicos, tanto na sua forma quanto na sua função, já que se trata de construções sócio-históricas. Nestas oficinas e com esse tipo de procedimento alcançamos a ver as diferenças existentes entre as diversas ‘cartas de leitores’ de acordo ao suporte em que são veiculadas. Como frisa Bronckart (1993:103), “A apropriação dos gêneros é um mecanismo fundamental de socialização, de inserção prática nas atividades comunicativas humanas”.

Referências

- Bronckart, Jean-Paul. (2003) *Atividade de linguagem, textos e discursos*. São Paulo:Epuc.
- Schneuwly, B, Dolz, J.(2004) *Os gêneros orais e escritos na escola*. São Paulo:Mercado de Letras

Experiências curriculares e formação em exercício: movimentos possíveis para o currículo

Marcea Andrade Sales.¹
Maria Inez S. S. Carvalho.²
Maria Roseli Gomes Brito de Sá.²
Universidade do Estado da Bahia¹. Brasil
Universidade Federal da Bahia². Brasil
masales@uneb.br

A construção e o desenvolvimento do currículo: um desafio para o Ensino Superior
Relato de experiência

Resumo

O texto apresenta experiência curricular experimental em rede municipal de ensino, a partir da parceria da Prefeitura Municipal de Irecê/BA com a Universidade Federal da Bahia a fim de qualificar professores da Educação Básica. A demanda por qualificação foi deflagrada pelo disposto nos Artigos 62 e 87 da LDB 9.394/96, que visa a conferir, ao conjunto de professores da Educação Básica do país, como patamar mínimo de escolaridade, o nível superior. Professores pesquisadores da Linha de Currículo da Faculdade de Educação dessa Universidade reuniram-se para estudar e formular uma proposta que atendesse a solicitação da Prefeitura Municipal de Irecê –

sertão baiano – e realizasse a formação em exercício dos seus professores. Decorrente dessa parceria foi implantado o curso de Licenciatura em Pedagogia - séries iniciais, tendo duas turmas: 2004 a 2006 e 2008 a 2011. Esse curso integra o *Programa de Formação Continuada dos Professores do Município de Irecê-Bahia* (FACED/UFBA), que visa integrar em rede – tecnológica, ou não – diferentes projetos que incrementem o processo de formação dos professores, disponibilizando-lhes uma estrutura pedagógica, comunicacional e administrativa interativa e flexível. A qualificação desses professores teve continuidade, resultando em uma Especialização em Currículo Escolar, cujo produto final foi uma proposição para reformulação do currículo da rede municipal de ensino, na perspectiva da educação em ciclos. Tanto na Licenciatura, quanto na Especialização o currículo dos cursos rompeu com a estrutura disciplinar e possibilitou a intervenção e participação do professor-cursista no seu processo formativo, pois foi organizado em atividades curriculares em um fluxograma flexível e abrangente. Neste texto será discutida a experiência curricular na Especialização, tendo como referencial teórico o diálogo com autores que discutem, direta ou indiretamente, demandas contemporâneas para a educação como Castoriadis (1982), Maffesoli (1997), Derrida (1999), Doll Jr (1997), dentre outros.

Abstract

The text presents a experimental curricular experience in municipal school, through a partnership between the City of Irecê/BA with the Universidade Federal da Bahia in order to qualify basic teachers of education. The demand for skills was triggered by the provisions of Articles 62 and 87 of the LDB 9394/96, which seeks to confer basic teachers education in the country, as a minimum level of education, higher level. Researchers in Curriculum met to study and formulate a proposal that met the request of the City of Irecê - Bahian backlands - and performs in-service training of teachers. Due to this partnership, was deployed Degree in Pedagogy taking two classes: 2004-2006 and 2008-2011. This course integrates the Program for Continuing Teacher Education of the City of Irecê - Bahia (FACED/UFBa), which aims to integrate networking - technology or not - different projects that enhance the process of training teachers , providing them with an educational structure communicational and administrative interactive and flexible . The qualification of these teachers was continued, resulting in a Specialization in School Curriculum, whose final product was a proposal to redesign the curriculum of local schools. The courses curriculum broke with the disciplinary structure and possible teachers intervention and participation in its formative process , since it was organized in curricular activities in a flexible and comprehensive flowchart . This text curricular experience in specialization theoretically based dialogue with authors discussing, directly

or indirectly, contemporary demands for education as Castoriadis (1982), Meffesoli (1997), Derrida (1999), Doll Jr (1997), among others.

Introdução

Ao estabelecer o nível superior como patamar mínimo de formação para todos os professores brasileiros, a Lei N°9394, de 1996 (LDB) abriu um novo cenário para as políticas de formação, no qual se destacam as parcerias entre municípios e universidades, com vistas à qualificação dos professores da Educação Básica das redes públicas de ensino.

As demandas específicas à Faculdade de Educação da UFBA para formulação de política de formação inicial e continuada para professores do ensino fundamental em exercício nas redes municipais de educação vieram a delimitar o campo de ação de um grupo de professores e pesquisadores que desde o ano de 2002 vêm se dedicando à formação docente e para tal criou o Grupo de pesquisa e estudos curriculares sobre formação em exercício de professores (FEP), com a intenção de contemplar, simultaneamente, em seus estudos, ações e projetos, as dimensões do ensino, da pesquisa e da extensão. Tal intenção se materializou com a oferta de Cursos de Graduação e Pós-Graduação para professores em exercício, por meio de propostas curriculares diferenciadas, flexíveis, em sistema de parceria com redes municipais, como a aqui enfocada com o município de Irecê.

Uma parceria que se inicia com um dilema posto: o entendimento da justiça e da urgência da Lei que dispunha sobre a formação em nível superior a todos os professores brasileiros, eclipsado pelo receio que tal dispositivo levasse a mudanças apenas tutoriais, ou seja, cursos que podem ser adjetivados como aligeirados e que criam os cenários de “diploma na mão sem a respectiva formação”. Dilema que encontra eco em Derrida (1999) – em texto escolhido para estar presente nas reflexões do grupo desde as primeiras elaborações do projeto do Programa:

Cuidado com os abismos e as gargantas, mas cuidado também com as pontes e as ‘barriers’. Cuidado com o que abre a universidade para o exterior e para o sem-fundo, mas cuidado também com o que, fechando-a em si mesma, não criaria senão um fantasma de cercado, a colocaria à mercê de qualquer interesse ou a tornaria perfeitamente inútil. Cuidado com as finalidades, mas o que seria uma universidade sem finalidades?

Queríamos mais que a demanda de graduação para professores em exercício e assim foi se inventando o Programa de Formação Continuada dos Professores do Município de Irecê Bahia, ou Projeto Irecê, o qual visa integrar em rede, tecnológica, ou não, diferentes projetos: Tabuleiros digitais (Internet pública); Ponto de Cultura (Ministério da Cultura); teses, dissertações e monografias que têm/tiveram como campo de investigação o Programa – e com isso incrementar o processo de

formação dos professores, disponibilizando-lhes uma estrutura pedagógica, comunicacional e administrativa interativa e flexível.

Com isso, o programa pretendeu

Se constituir num processo de intervenção profunda e coletiva, nas práticas cotidianas desses professores no interior de cada escola, em cada comunidade circunvizinha à escola e no município como um todo, ao tempo em que promove a formação em nível superior dos professores em exercício da Rede Municipal de Ensino do Município. (UFBA, 2003)

A realização do projeto do *Curso de Licenciatura em Pedagogia – ensino fundamental/séries iniciais* gerou outras demandas, como a da reformulação da proposta curricular da rede municipal atrelada ao desenvolvimento profissional dos professores da rede, atendida por meio do Curso de Especialização em Currículo Escolar, cuja proposta curricular é o cerne do presente relato.

Os princípios e o a-com-tecer de currículos em rede

A Licenciatura em Pedagogia para a formação em exercício dos professores da rede municipal de ensino teve duas turmas –2004 a2006 e 2008 a2011 – cuja proposta curricular contemplava constantes revisitas em profundidade, por parte dos professores-cursistas, aos seus fazeres nos espaços de aprendizagem em que realizavam seu exercício docente. *Processos horizontais, Processos coletivos, Centros instáveis, Currículo hipertextual, Participação efetiva, Formação permanente e continuada, Cooperação, Simultaneidade entre a escrita e a oralidade, Sincronicidade na aprendizagem* são princípios postulados no projeto do curso que se desdobram na pauta das escolhas metodológicas em autonomia e pluralidade. Princípios que se traduziram em novas formas de exercer a docência, no que chamamos de *docência ampliada*, tanto que o curso foi oferecido aos professores efetivos, dirigentes e coordenadores que atuam na Rede Municipal de ensino local, todos considerados docentes.

Essa nossa experiência na docência no ensino superior está no âmbito da responsabilidade social das IES públicas e dos processos formativos de profissionais da educação e tem suscitado, continuamente, novos questionamentos quanto à prática educativa a ser desenvolvida como docentes desses cursos no âmbito da universidade. Prática essa que incide basicamente sobre a formação de professores que, por sua vez, assumem ou assumirão a responsabilidade pela formação de crianças, jovens e adultos em distintos espaços educativos (Sá, 2011).

Emerge daí uma concepção de formação que se articula aos estudos assumidos por nós. Como Gadamer (1999: 57), consideramos que a formação nasce de um processo interno de

constituição e não necessariamente de uma finalidade técnica, mesmo porque “[...] tudo que ela [a formação] assimila, nela desabrocha”, constituindo-se em *experiências* formativas.

Compreendemos teoricamente a formação docente como uma experiência vivida tanto pelos professores-cursistas, quanto pelos seus professores, entre os quais nos incluímos. Dialogamos com autores (Larrosa, 2002a, 2002b; Doll Jr, 1997) e praticamos uma *transformação experiencial* (Sales, 2009). Assumimos, então, que “Um currículo transformador é o currículo que permite, encoraja e desenvolve esta capacidade natural de organização complexa, e através do processo de transformação, o currículo continuamente regenera a si mesmo e às pessoas. (Doll Jr, 1997: 104).

A ideia de “regenerar”, aqui, deve conter a palavra “energia” em seu amplo sentido de “capacidade de produzir, atividade vigorosa”. O tecido da nossa educação está esgarçado e é preciso que façamos um exame reflexivo de onde estamos e o que fizemos para, então, *regenerar* esse tecido, mas com nutrientes da sua própria composição. Como se tratam de cursos para formação de professores em plena atuação docente, assumimos as *atividades em exercício*¹ como instância privilegiada para a concretização da tão propalada articulação entre teoria e prática, na qual se concretizam (ou deveriam se concretizar) os revezamentos entre as práticas pedagógicas cotidianas dos professores cursistas e as atividades realizadas no âmbito do curso. Tradicionalmente, nas proposições curriculares essas atividades são tipificadas como Estágio Supervisionado o que, para nós, perde o sentido em cursos voltados para formação de professores em exercício.

Este caminhar proporcionou que a equipe do curso cadastrasse no CNPq seu próprio Grupo de Pesquisa, o já referido FEP e inventasse uma metodologia capaz de abarcar as esferas do ensino, da pesquisa e da extensão. À metodologia inventada por nosso grupo de pesquisa, denominamos *Investigação em Campo Piloto*, um tipo de pesquisa que demanda a criação de seu próprio campo, o qual, por sua vez, é campo de teste de teorias pré-estabelecidas e alimentador de novas construções teóricas. Este caminho investigativo é inspirado em Michel Maffesoli (1997: p. 17), para quem “[...] inventa-se um mundo cada vez que se escreve. Trata-se, na realidade, indo ao encontro da etimologia, *invenire*, de fazer vir à luz do dia o que já existe, vivido amplamente na experiência cotidiana [...]”

O grupo adotou como pergunta mestre em suas investigações:

Quanto à formação em exercício de professores, quais concepções e ações possibilitarão a construção de currículos contemporâneos que ampliem a esfera de existência do ser de cada professor com ressonâncias nas suas práticas pedagógicas e não apenas lhes confira diploma universitário?

¹ Modalidade de atividade na proposição curricular que contempla ações docentes no exercício da profissão em seu cotidiano escolar.

Da pergunta teórica à ação concreta, fundamenta-se o currículo na chamada *Pedagogia do A-com-tecer*, termo cunhado por Carvalho (2008) a partir dos estudos prigoginianos (Prigogine, 1996) da Teoria das Possibilidades/atualizações na vertente defendida pelo Professor Felipe Serpa (SERPA, 2004) de que o mundo funciona como um jogo em que se vão precipitando (atualizando/emergindo) as diversas possibilidades postas.

A Especialização em Currículo Escolar, agora já em realização da segunda turma, teve início no segundo semestre de 2009, em resposta a solicitações dos egressos da primeira turma do Curso de Pedagogia. Em consonância com a dinâmica em rede que vem sendo construída, desde 2002, a proposta curricular elaborada para a especialização abarca outra demanda: a da (re)formulação do currículo da Rede Municipal de Ensino.

Em vista a essas demandas é que se optou por um curso de Especialização (Pós-graduação lato sensu) em *Currículo Escolar* com o objetivo de oportunizar análise crítica sobre o campo de conhecimento teórico curricular assim como das experiências concretas de currículo em território nacional com vistas a formular sugestões – propiciadoras de uma Educação contemporânea: ativa, propositiva e dinâmica – *para a construção do currículo da Rede de Educação Municipal*.

A Organização Curricular

O currículo do Curso de Especialização em Currículo Escolar desenvolve-se em três semestres– chamados de ciclos– que se propõem tecer *considerações*(Ciclo Um),*elaborações*(Ciclo Dois) e *formulações* (Ciclo Três) de caráter *filosófico/pedagógico sobre currículo*. Na montagem dessa estrutura trabalhamos com o conceito de *Campo das possibilidades pensadas* (condição instituída) como desencadeador do *Campo das atualizações* (condição instituinte) em nossa já referida *Pedagogia do A-com-tecer*. Assim como na proposta curricular do curso de graduação, mais uma vez rompemos com as disciplinas, o que possibilitou aos professores-cursistas uma experiência de autonomia, cada um deles podendo fazer seu movimento de estudo e ao mesmo tempo, um trabalho nas bases associativas, para construir um trabalho coletivo de final de curso. A estrutura dos ciclos pode ser assim detalhada:

CICLO UM - CONSIDERAÇÕES FILOSÓFICAS/PEDAGÓGICAS SOBRE CURRÍCULO

Meta: Proposta de *pressupostos* e *eixos constituintes* para o Currículo para a Rede de Ensino Municipal a ser desenvolvida nos Ciclos Dois e Três.

Nesse ciclo, os estudos teóricos abordam quatro Blocos temáticos: *Currículo: campo, concepções, relações; Gestão do currículo; Currículo e disciplinarização e Currículo e diversidade* e se realizam em quatro modalidades de atividades, inscritas como componentes curriculares: **Grupos de Estudos Acadêmicos**(GEACs), desenvolvidos em encontros semanais com

o acompanhamento de um professor auxiliar e sob a orientação de um professor coordenador, a quem cabe, além de acompanhar os estudos, realizar uma **Palestra** ao final do GEAC; **Oficina** para a elaboração de *pressupostos e eixos constituintes* para a Proposta de Currículo para a Rede de Ensino Municipal a ser desenvolvida nos Ciclos Dois e Três e como encerramento do ciclo, um **Seminário** que socializa as propostas com o curso de licenciatura em pedagogia ao tempo que avalia o ciclo e se faz sugestões para o ciclo seguinte.

O Geac já se consolidara nos cursos de graduação como uma atividade que trazia “[...] a oportunidade de vivenciarmos tal concepção de currículo – uma educação praticante e inteiramente implicada com a práxis” (Sales, Carvalho e Sá, 2007: 41), mas no curso de especialização buscou-se, além disso, ressaltar o caráter compreensivo que se queria conferir ao ensino e aprendizagem no âmbito das atividades curriculares. Assim, uma das inovações introduzidas no curso de Especialização foi a palestra ao final do processo, invertendo a lógica racionalista da explanação como primeira abordagem de conteúdos curriculares e privilegiando a inspiração do caminho indutivo e a valorização da experiência e da autonomia.

CICLO DOIS - *ELABORAÇÕES FILOSÓFICAS/PEDAGÓGICAS SOBRE CURRÍCULO*

Meta: elaboração de **esboços propositivos dos conteúdos de cada um dos eixos curriculares**

Nesse Ciclo, os estudos acontecem em três eixos: *Gestão curricular; Estruturação curricular e Organização didática*. Cada estudante participa de um dos eixos, em **Grupos de Estudos** nos quais estuda: *o currículo da Rede, a teorização e outras experiências*. São previstas visitas às escolas da Rede e ao final uma **Oficina** de socialização dos estudos com o curso de licenciatura em pedagogia que se encontrava em funcionamento. Três **Palestras** subsidiam os estudos e em um **Seminário** são socializadas as propostas com o curso de licenciatura em pedagogia ao tempo que se avalia o ciclo e se faz sugestões para o ciclo seguinte.

CICLO TRÊS - *FORMULAÇÕES FILOSÓFICAS/PEDAGÓGICAS SOBRE CURRÍCULO*

Meta: elaboração de *propostas curriculares*, em cada um dos três eixos dos Grupos de Estudos, para a Rede Municipal.

Nesse Ciclo, os estudos acontecem através de **Oficinas**. Duas oficinas internas, uma de formulação e outra de finalização das propostas, e duas externas de socialização dos primeiros resultados e recebimento de subsídios para o aprimoramento destes. Três **Palestras** subsidiam os estudos e um **Seminário** para apresentação das propostas que são os trabalhos de conclusão de curso.

A difícil atualização de um trabalho colaborativo, construído em um ano e meio, um tempo que se mostrou fugidivo, permitiu uma bela e inovadora sessão de encerramento do curso com a discussão (no que o tempo tem de mais vigor) sobre currículo e a Educação em Irecê, quando se fez a opção

pelo Regime de Ciclos de Formação Humana com ponderações, tanto contra como a favor, como convém a um trabalho coletivo.

Para finalizar

Consideramos que esse relato dos princípios, propósitos e o a-com-tecer do Programa de Formação de Professores realizado pelo FEP poderá propiciar um aprofundamento das pesquisas em currículo, notadamente, quanto à formação de professores em exercício.

Todo o movimento engendrado no desenvolvimento dos inúmeros projetos do programa, notadamente no desenrolar das propostas curriculares dos cursos de graduação e pós-graduação permitiu ultrapassagens, dissoluções e recriação de fronteiras; mostrou-nos, com a inspiração em Castoriadis (1982), que o instituinte é mais forte que o instituído, pois as realidades são criadas a partir das atualizações de possibilidades; colocou-nos, enfim, frente a frente a cenários carregados de permanências, evidenciando a complexidade da rede.

Referências

- Carvalho, Maria Inez (2008). O a-com-tecer de uma formação. *Revista da FAEEBA-Educação e Contemporaneidade*, Salvador, v. 17, n. 29, jan./jun. 2008, p.159-168.
- Castoriadis, Cornelius (1982). *A instituição imaginária da sociedade*. 2. ed. Rio de Janeiro : Paz e Terra.
- Derrida, Jacques (1999). *O olho da universidade*. São Paulo: Estação Liberdade.
- Doll JR., W. E (1997). *Currículo: uma perspectiva pós-moderna*. Porto Alegre: Artes Médicas.
- Gadamer, Hans-Georg (1999). *Verdade e método: traços fundamentais de uma hermenêutica filosófica*. Tradução de Flávio Paulo Meurer. Rev. Trad. Ênio Paulo Giachini. 3 ed. Petrópolis: Vozes.
- Larrosa, Jorge (2002a). *Nietzsche & a Educação*. Tradução por Alfredo Veiga-Neto. Belo Horizonte: Autêntica. (Pensadores & Educação, 2). 136 p.
- Larrosa, Jorge (2002b). Notas sobre a experiência e o saber de experiência. *Revista Brasileira de Educação*. Rio de Janeiro: n.19, jan/fev/mar/abr..
- Maffesoli, Michel (1997). *No fundo das aparências*. Petrópolis: Vozes.
- Prigogine, Ilya (1996). *O fim das certezas: tempo, caos e as leis da natureza*. São Paulo: Editora da UNESP.

Sá, Maria Roseli G. B. de (2011). Que experiências nos fazem professores? Desafios à docência universitária no acompanhamento de percursos formativos de professores em exercício. In Ribeiro, M. L; Martins, E. de S; Cruz, A. R. S. da. *Docência no Ensino Superior: desafios da prática educativa*. Salvador: EDUFBA, 2011. Cap. IX, p. 187–199.

Sales, Marcea A (2009). *Arquitetura do desejo de aprender: autoria docente em debate*. Tese de Doutorado. Universidade Federal da Bahia - Faculdade de Educação. Salvador.

Sales, Márcea A (2008). Histórias e personagens que (ainda) não estão em livros: o memorial-formação na licenciatura em pedagogia em Irecê/BA. *Revista da FAEEDBA-Educação e Contemporaneidade*, Salvador, v. 17, n. 29, jan./jun. 2008, p. 147-158.

Sales, M.A; Carvalho, M.I.S.S; SÁ, M.R.G.B (2007). Palavras que inscrevem nossa história: viagens e memórias no curso de Formação de Professores da rede municipal de ensino em Irecê. *Presente! Revista de Educação*, n. 57, ano 15, p. 38-43, Salvador, jun/ago.

Serpa, Luiz Felipe (2004). *Rascunho digital: diálogos com Felipe Serpa*. Salvador: EDUFBA.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA (2003) Faculdade de Educação. *Projeto de Formação Continuada de Professores do Município de Irecê-Ba*. Salvador.

Procesos de aprendizaje y evaluación en el nivel superior, un entramado subjetivante

Amalia Anoll
María Dolores Román
UBA. Argentina
amaliaanoll@ciudad.com.ar

Evaluación de los estudiantes en la Educación Superior
Producción de conocimiento en el nivel superior
Residencia, narrativa, aprendizaje, evaluación, subjetivación

Resumen

Presentamos una modalidad de trabajo que entrama los procesos de aprendizaje y de evaluación en la cátedra Residencia del Profesorado en Ciencias de la Educación, FFyL, UBA. Esta modalidad parte de una decisión teórico-práctica sobre la formación docente que supone la comprensión de la evaluación (auto y coevaluación del grupo) como una dimensión de la relación pedagógica y un componente de las situaciones didácticas que motoriza el proceso de construcción de conocimiento. Así se inscribe esta lógica en uno de los dispositivos de Residencia denominado